486. II, 6-23 — Carta de Rui Mendes a D. Sebastião na qual lhe falava a respeito das moedas falsas de cobre, dos negócios dos Países-Baixos e Alemanha. Anvers, 1564, Junho, 4. — *Papel. 2 folhas. Bom estado. Cópia junta.*

Sennhor

Por Marvelo correo escrevi a Vossa Alteza em dous deste e a Pedro d'Alcaçova mais largo o que se oferecia de serviço de Vossa Alteza e enviei hũa carta que m'escreveo madama regente pera por ela Vossa Alteza ver quão inteiro comprimento daa ao que cumpre a seu serviço. E porque como Vossa Alteza por ela vera diz avia mandado prover de breve justiça no negocio das moedas e que no de Inglaterra (em que lhe escrevi que os ingreses não somente se estenderão) a irem a Mina e Guine mas ainda as Imdias do Peru como os dias pasados adverti a Sua Alteza teria em o que toca ao serviço de Vossa Alteza o mesmo cuidado que no del rrey seu senhor. E oje quatro deste chegou o homem que mandey a Brucelas com hũa patente sobre o negocio das moedas da maneira que ha pedi como Vossa Alteza vera por o terlado da pitição e copia da patemte traduzida em espanhol que envio com esta. E porque madama emtemda que se fuy diligente em o que cumpria ao serviço de Vossa Alteza me nom descudey de advertir da boa vomtade e obra que nela acho me fara Vossa Alteza merce de lhe escrever os agardcimentos porque afirmo a Vossa Alteza que se não fora o muito calor com que madama aestio e ajudar ainda o embaixador que vay a Imglaterra com dizer aos do Comselho que Sua Magestade rreceberia diso muito contemtamto se nom alcamsara e tãobem servira pera madama com mais gosto tratar o negocio da mina com os ingressos vindo estes estados a acordo (com Imglaterra como tenho por sem duvida virão).

Com os governadores desta vila procurarey que depois de publicado este placarte per vertude dele mandem em auto pubrico queimar as moedas que aquy forão tomadas e ha vindo em muito boa conjunção por ser agora feira franca nesta vila omde vem toda sorte de gemte destes estados e tãobem estão aquy muitos mestres pilotos e marinheiros de dez ou omze naos portugesas vindas com açuqueres que sera bõ saibão que o mesmo rrisquo terão aquy que nese rreino porque segumdo tenho alcamsado nesta fazemda levavão muitos deles seu emprego.

Esta provisão farey pubricar em Mastrichet e que por a mesma maneira se queimem as moedas em pubriquo. E asi a farey pubricar em Jelamda Holanda Lieja Namur e em todas outras partes omde ouver sospeita que estas moedas se fazião ou pasavão.

D'Alemanha m'escreverão que a causa da enfermidade do emperador nom ha avido mais despacho que ho que me mandou o secretario Gamiz

de que enviey as copias a Vossa Alteza e nom obstante que segundo m'escrevem duvidão os medicos de sua saude. *Nom* deixarey de mandar a copia deste placarte pera ver se se pode la alcamsar outro como ele porque estas cousas se fazem muitas vezes mais depresa contentando os officiaes que com o favor dos principes e tanto mais no imperio e nesttas parttes que são terras livres. *E* posto que ysto custe nom pode ser tanto que não seja mais a despesa de o ir rrequerer como ja stprivi a Vossa Alteza e consedendo se se poderia ter seguridade de não irem a ese rreino nenhñas moedas dos cunhos de Vosa Alteza.

(*1 v.*) Metti tãobem na rrequesta moedas d'ouro e prata perque se hão achado cruzados e portugueses de muyto menos ley da que se lavra nese rreino o que tãobem se ivitaria com este novo placarte.

E pois Vosa Alteza ve a maneira com que o sirvo e da rrainha nossa senhora e Pedro d'Alcaçova por quem os negocios correrão em vida del rey que esta em gloria se pode Vosa Alteza informar de quão bem tenho servido. *Peço* a Vossa Alteza me faça merce de querer hefectuar a lembrança que m'escreveo teria de me fazer merce pois alem do que por meus serviços mereço tenho despemdido de minha fazenda em serviço del rrey que esta em gloria mais de seis mil cruzados sem deles ter avido rrecompensa nem pagamento.

Nosso Senhor acrecemte a vida a Vossa Alteza e prospere seu rreal estado.

D'Emves a 4 de Junho de 1564.

Rui Memdes

(*A. E.*)